



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

ENSINO À DISTÂNCIA – EaD

LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ALESSANDRA DE SOUZA MACHADO

**A LEITURA COMO UMA PRÁTICA DE
LETRAMENTO NOS LIVROS DIDÁTICO**

Trabalho apresentado como parte das exigências da disciplina Diversificadas 7 da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

PUB - PÓLO UNIVERSITÁRIO DE BURITIS
Professora Carlota Santana Prado
Julho de 2016.

A COMO UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NOS LIVROS DIDÁTICO

Graduanda:

Alessandra de Souza Machado

Matrícula: 110050886

Orientadora:

Profa. Dra. F. Cordelia Oliveira da Silva

1. Introdução

A constante preocupação com a qualidade do material de leitura oferecido aos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental foi o principal elemento motivador da presente pesquisa, porque as práticas de linguagem que ocorrem no espaço escolar diferem das demais, porque promovem a reflexão, por meio da qual se dará a construção de instrumentos que permitirão ao sujeito o desenvolvimento da competência discursiva para falar, escutar, ler e escrever nas diversas situações de interação e convivência no cotidiano.

Para se formar leitores competentes, é importante à união da escola, do professor, do aluno e dos pais, pois a escola é o lugar onde o aluno vai para se formar cidadão. O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, oferecendo ao aluno a possibilidade de ser um leitor ativo. Nessa perspectiva, o aluno precisa ter consciência da necessidade de ser um leitor crítico, participativo, autônomo e capaz de construir seus conhecimentos.

Entender as palavras e o que elas representam e tornar-se, dessa forma, alfabetizado não é uma tarefa simples, pelo contrário, é algo que exige muito esforço e demanda do sujeito, desenvolver uma série de estratégias, que lhe possibilitam, pouco a pouco, compreender o complexo ambiente de letras que o cercam. No entanto, por muito tempo, a escola negligenciou as dificuldades acerca do ato de aprender a ler e escrever, adotando práticas que dificultavam o aprendizado e tornava o aluno um mero espectador do processo de ensino-aprendizagem. Como enfatizou Paulo Freire (1987), tratava-se de uma “educação

bancária”, em que o sujeito recebia informações, a fim de memorizá-las e reproduzi-las posteriormente.

Foucambert (1983), Freire (2002) e Geraldi (1996) têm deixado claro que o trabalho com a leitura é de grande relevância, sendo um tema em que as teorias são inesgotáveis. Muito se fala sobre o trabalho com a leitura e é preciso que os educadores se apropriem desse conhecimento, trazendo-o para a prática educativa, fazendo com que a escola seja o ambiente propício para que o aprendizado da leitura aconteça de forma interessante, agradável e significativa para o aluno.

A partir dessas considerações, buscou-se responder a seguinte questão: como os livros didáticos trabalham a leitura? Com o intuito de compreender tal questão, a presente pesquisa busca identificar os tipos de leituras sugeridas nos livros didáticos do 5º Ano do Ensino Fundamental por meio de pesquisa documental e bibliográfica.

A relevância desta pesquisa se dá no sentido em que poderá contribuir para conscientização das famílias e dos profissionais da educação sobre o desenvolvimento da leitura, sua eficácia e sua importância nas séries iniciais da segunda fase do Ensino Fundamental. Por meio de uma abordagem democrática e consciente, pretende-se despertar nas famílias, nos professores e nos alunos o desejo pela leitura e a necessidade de desenvolvê-la no âmbito escolar como atividade necessária para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

1.1. Justificativa

A motivação desta pesquisa consiste na reflexão a respeito dos livros didáticos que são escolhidos e adotados nas escolas públicas municipais, sendo, muitas vezes, referentes a outras realidades que não condizem com a das crianças. Além disso, há constante cobrança da leitura e da escrita de acordo com a norma padrão e também os tipos de leituras que são oferecidos nesses livros, muitas vezes, não despertam o interesse do aluno. Portanto, serão analisados dois tipos de livros adotados para as escolas da rede pública municipal Buritis - Minas Gerais.

A seleção das obras sugere uma reflexão acerca da leitura como prática de letramento, sua abordagem e seu incentivo nas escolas públicas, partindo da utilização dos livros didáticos de que elas dispõem.

Buscam analisar os tipos de textos disponíveis nas obras e a realidade para a qual eles foram dirigidos. Também discutiremos se as leituras são instigantes e interessantes. Avaliaremos os livros didáticos oferecidos por meio de pesquisa documental das obras citadas, também o público alvo aos quais essas obras foram dirigidas e, finalmente, propormos atividades e/ou leituras que atendam os interesses dessa faixa etária que são os alunos do 5º ano da rede pública municipal.

Diante desse desafio, essa monografia tenta identificar, organizar, estabelecer estratégias e entender a causa do problema da leitura nos livros didáticos do 5º ano de uma escola pública municipal de Buritis. Serão desenvolvidas estratégias como análise documental para entendimento do problema e pesquisa qualitativa para identificação desse caso.

Considerando a relevância do tema, pretende-se, investigar a leitura como uma prática de letramento. Para tanto, buscamos analisar livros didáticos de português de uma escola pública da rede municipal de Buritis-Minas gerais. De modo a entender esse contexto, apresentamos a seguinte questão: como os livros didáticos trabalham a leitura?

Para aproximar respostas a essa questão, a presente pesquisa busca identificar os tipos de leituras sugeridas nos livros didáticos do 5º Ano do Ensino Fundamental, de modo a atingir esse objetivo geral, buscamos traçar os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar o conteúdo da leitura em livros didáticos de 5º Ano;
- b) mostrar se há prática de letramento voltada para a formação cidadã;
- c) sugerir temas de leitura voltados para a formação cidadã.

Baseado na realidade de trabalho em que se encontram os educadores, nas dificuldades enfrentadas pelos alunos com relação ao material de leitura constantes nos livros didáticos, será realizada uma pesquisa para sondagem e

possível identificação do problema da leitura no contexto escolar, especialmente em livros didáticos de 5º Ano do Ensino Fundamental.

Para fundamentar o porquê de minhas escolhas, baseio-me em alguns estudiosos da área: *Barbosa (1994)*; *PCN's (1997)*; *Cagliari (2003)*; *Cipriano e Wendressen (2008)*; *Ferreiro (1995)*; *Foucambert (1983)*; *Freire (2002)*; *Geraldi (1996)*, *SOARES (19998)* e *SORES (2002)*.

Por meio de pesquisa bibliográfica, pensamentos e ideias de autores e pesquisadores da leitura bem como orientações elaboradas nos PCNs darão sustentação à análise do livro didático de português do 5º Ano utilizado na escola já mencionada, refletindo sobre o papel da leitura e sua importância na aprendizagem de outros saberes.

Diante disso, espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para uma melhor conscientização das famílias e dos profissionais da educação sobre o desenvolvimento da leitura, sua eficácia e sua importância nas séries iniciais da segunda fase do Ensino Fundamental. Através de uma abordagem democrática e consciente, pretende-se despertar nas famílias, nos professores e nos alunos o desejo pela leitura e a necessidade de desenvolvê-la no âmbito escolar como atividade necessária para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

2 – Reflexões sobre leitura e sua prática como recurso de letramento

Neste capítulo, apresentaremos o contexto sobre a prática da leitura como letramento. Em seguida, discutiremos noções que definem a leitura e sua prática como letramento desde as séries iniciais. E, finalmente, destacaremos determinados conceitos sobre leitura e sua prática no livro didático, bem como o conceito de alguns autores a respeito da leitura como parte da formação cidadã do indivíduo.

2.1- A prática da leitura como prática de letramento

No que diz respeito à leitura e à prática do letramento, alguns autores consideram o letramento como uma prática de leitura e escrita e, de acordo com Kleiman (1995, p.19): “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de

práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Ainda, a autora define letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (1998, p. 181). Nesse sentido, o letramento está inserido nas práticas de leitura e de escrita e nos eventos sociais nos quais a criança é envolvida.

Ainda com relação ao letramento, Soares (2008, p. 57) declara que “um grave problema é que existem pessoas que se preocupam com a alfabetização sem se preocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos”. Para isso, a escola pode criar condições para que o letramento aconteça de maneira significativa, proporcionando subsídios necessários e adequados para a preparação dos alunos no uso dos vários tipos de linguagem no qual está inserido.

Diante disso, percebe-se a importância do incentivo à leitura e sua prática no cotidiano escolar para a afirmação do letramento e a formação do aluno como parte fundamental e essencial na sociedade. Nesse sentido, deve-se levar em conta o uso de livros didáticos como material suplementar à prática pedagógica de sala de aula. Não se pode desprezar o valor do livro didático. Sobre isso apresentaremos mais informações na próxima seção.

2.2 - A leitura nos livros didáticos

Para que se tenha uma melhor aceitação do livro didático, faz-se necessário que ele possua, além de imagens interessantes, uma leitura que desperte o interesse na criança. Também é importante que os livros estejam inseridos no contexto social dos alunos, abordando temas de seu conhecimento e conteúdos que despertem seu interesse e criatividade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam objetivos e conteúdos que devem ser trabalhados em todas as séries para que despertem interesse no aluno e respeite as diversidades culturais apresentadas no cotidiano escolar. Dessa forma os PCN (1997, p. 13) sugerem:

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre

programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo que sobreporia à competência política-executiva dos estados e Municípios, à diversidade sócio cultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.

Para se formar um cidadão não basta que ele saiba ler e decifrar códigos, é preciso que a criança faça sua leitura de mundo, saiba interagir com ele e se sinta participante dele. Por isso, é importante e fundamental o papel da escola para a formação social do aluno. É por meio da escola que a criança compreende que é parte integrante da sociedade.

O ato de ler é muito importante e cada dia, ganha novos significados por meio de livros, jornais, revistas, panfletos entre outros. O mundo da leitura representa um grande avanço, permitindo a aquisição de informações e de novos conhecimentos. Ler é tomar consciência de valores, direitos e deveres, permitindo a inserção do ser humano no contexto social, tornando-o ser capaz de interagir com o mundo a sua volta.

Entende-se, a partir daí, que é fundamental realizar a prática continuada da leitura, para que os alunos possam ter plena participação no mundo letrado. Assim, a escola torna-se um espaço onde o educando tem a oportunidade de interagir com textos que são de circulação social. São textos do mundo, e que oferecem ao indivíduo a possibilidade de interpretá-los, expressando sua visão e seu entendimento, pois como afirma Freire (2002, p. 9) “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, assim “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto”.

A leitura possibilita a aquisição de novos conhecimentos, essenciais ao crescimento pessoal e social, pois ela oferece a oportunidade de convívio com as mais variadas formas de comunicação uma vez que a sociedade letrada exige que o sujeito esteja cada vez mais preparado para lidar com as exigências sociais.

Diante de tudo isso, pretende-se discutir a necessidade de que a escola forme leitores críticos, visando não apenas o desenvolvimento escolar do aluno, mas, desenvolver a capacidade de compreender o contexto atual no qual está inserido, tornando-se um cidadão consciente de seus direitos, cumpridor de seus deveres e participante da sociedade que o cerca.

2.3 - A leitura e a formação do cidadão

A cada dia, o objetivo da educação é formar sujeitos com competência comunicativa. Por esse motivo, este projeto busca levantar reflexões acerca da importância de se trabalhar com a leitura, especialmente nos livros didáticos, procurando desenvolver as habilidades dos alunos, para que aprendam a dar sentido ao que leem, criticando e expondo as suas ideias.

Entretanto, a presente monografia não pretende esgotar aqui as discussões e reflexões a respeito da importância da leitura nos livros didáticos do 5º ano do ensino fundamental. Almeja servir como ponto de partida para a sensibilização dos educadores quanto à necessidade de elegerem o trabalho da leitura como foco central da prática pedagógica.

2.4 - Considerações preliminares

A leitura está inserida no contexto escolar e devem ser desenvolvida de maneira consciente, crítica e instigante, não apenas como parte fundamental para o letramento. A leitura deve abrir caminhos para a reflexão, para a participação social e para o desenvolvimento intelectual, constituindo-se como parte importante na formação cidadã do indivíduo. Nessa perspectiva, a escolha do livro didático se constitui de grande importância nas instituições escolares, sendo um apoio essencial para o professor no desenvolvimento da leitura na sala de aula. Dessa forma, buscam aqui reflexões a respeito da importância da leitura e como esta vem sendo desenvolvida nos livros didáticos. O ato de ler vai além do letramento e da decifração de códigos, está baseado na capacidade do indivíduo de pensar, criticar, refletir e interagir com o meio.

Capítulo 3 – Metodologia da pesquisa

No presente capítulo, apresentam a caracterização da pesquisa, o que foi feito na seção 3.1. Em seguida, na seção 3.2, descrevemos os procedimentos selecionados para a geração dos dados. Por fim, na seção 3.3, aborda a natureza dos dados.

3.1 – Caracterização da pesquisa

O presente estudo envolve uma pesquisa de natureza essencialmente qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa de natureza qualitativa é compreendida aqui como um método relevante, uma vez que é utilizada em diversas áreas. Sobre isso, é relevante destacar as palavras de Minayo (1994), para quem: “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

Além disso, a pesquisa qualitativa é feita a partir da utilização de uma série de procedimentos ou técnicas que permitem gerar dados para análise. Veja, na próxima subseção, que tipo de procedimento pode ser adotado numa pesquisa de natureza qualitativa e quais foram adotados na elaboração desta Monografia.

3.2 – Procedimentos para realização da pesquisa

Uma pesquisa qualitativa busca a compreensão e aprofundamento de um determinado tema, assunto ou fenômeno, além disso, envolve a participação e a visão do pesquisador a respeito do tema investigado.

Esse tipo de pesquisa possui métodos que requerem uma interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, sendo algumas vezes necessário que o pesquisador conquiste a aceitação e a confiança dos participantes.

Para efetivação da pesquisa, no primeiro momento foi necessário uma visita na instituição escolar, especialmente na sala de aula do 5º Ano, posteriormente, observou o tipo de livro utilizado por essa turma. No segundo momento, foi pedida a autorização da direção escolar e do professor para a retirada de duas amostras dos livros para análise. No terceiro momento, os livros foram analisados de acordo com os textos e as atividades propostas para os

alunos. Finalmente, com os livros disponíveis pudemos observar seu conteúdo e as propostas oferecidas por suas autoras.

3.3 – Da natureza dos dados

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa documental nos livros adotados em uma escola da rede pública municipal da cidade de Buritis – Minas Gerais. Para tanto, selecionadas duas amostras dos livros de Língua Portuguesa do 5º Ano do Ensino Fundamental e observado se os textos oferecidos por esses livros instigam a leitura e atuam de maneira interdisciplinar de acordo com o que sugere os PCNs.

O motivo dessa seleção consiste na reflexão a respeito dos livros didáticos escolhidos e adotados nas escolas públicas municipais, foi indagado se esses livros adotam uma postura que condiz com a realidade das crianças desta cidade, como discussão no capítulo 4.

Busca-se, nesse ínterim, uma abordagem crítica bem como um aprofundamento na análise de dados, com o intuito de chamar a atenção para uma reflexão a respeito dos tipos de livros adotados na rede pública municipal e os conteúdos abordados nesses livros.

Para concretização da pesquisa foi necessário visitar a escola, pedir autorização para a direção e professores para a retirada dos livros da escola. Após autorização, retiradas às amostras e examinado cuidadosamente os dois livros didáticos de língua portuguesa, adotados na rede pública municipal, na cidade de Buritis – Minas Gerais, especialmente do 5º Ano. Verificou os tipos de texto apresentados nesses livros, bem como os temas abordados nesses textos.

Os livros selecionados são: Porta Aberta: Língua Portuguesa das autoras Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2011 e A Escola é Nossa da autora Marcia Paganini Cavéquia, 1ª edição, São Paulo: FTD, 2011, ambos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

A seleção desses livros permitiu avaliar o tipo de livro que o município adota as variedades de leituras que eles apresentam, bem como a realidade social a qual ele foi destinado. Para tanto, levei em consideração os seguintes aspectos:

- Abordam temas atuais;
- Apresentam uma leitura inovadora;

- Abordam a realidade social;
- Despertam o gosto pela leitura;
- Tratam de temas atuais;
- Produzem leitura crítica;
- Retratam o preconceito tanto social quanto linguístico;
- Reproduzem temas interdisciplinares.

Nessa perspectiva investigativa, busca-se analisar a qualidade dos livros destinados às séries do 5º ano e os tipos de texto predominantes nesses livros.

3.4 – Considerações preliminares

Realizar uma pesquisa não se constitui em tarefa simples, mas um trabalho de dedicação e determinação. Para isso, é necessário detectar um problema e procurar identificar as relações ligadas a esse problema.

O problema da leitura tem sido algo preocupante e ameaçador nas salas de aula, bem como a forma e os tipos de leitura que têm sido oferecidas nos livros didáticos. Para que aconteça esse estudo e análise da leitura nos livros didáticos, é necessário aplicar métodos, estratégias e pesquisas nas quais se identifique e traga soluções para resolução ou amenização do problema.

Diante desse desafio, essa monografia tenta identificar, organizar, estabelecer estratégias e entender a causa do problema da leitura nos livros didáticos do 5º ano de uma escola pública municipal de Buritis. Foi desenvolvida análise documental para entendimento do problema e pesquisa qualitativa para identificação desse caso.

Capítulo 4– Análise dos dados

A pesquisa acontecerá de forma qualitativa e analisaremos as obras observando e avaliando os livros didáticos *Porta Aberta*, das autoras Angiolina Bragança e Isabella Carpaneda, bem como o livro *A Escola é Nossa*, da autora Márcia Paganini Cavéquia, ambos do 5º Ano do Ensino Fundamental, da rede pública municipal.

Será realizada uma observação minuciosa a respeito dos tipos de texto que são abordados nesses livros e se as leituras disponíveis tratam de temas atuais que estão inseridos no contexto dos alunos. Também apreciaremos as leituras oferecidas e se sua prática é uma ação interdisciplinar como sugere os PCNs.

As obras citadas foram adotadas para o 5º Ano do Ensino Fundamental e analisaremos se a abordagem textual desses livros atende à série destinada e se os tipos de leitura oferecidos despertam interesse dos alunos.

4.1 – O conteúdo das obras selecionadas

De acordo com a pesquisa qualitativa realizada e a apreciação dos dados colhidos nessa pesquisa, após observar, analisar e avaliar o livro *Porta Aberta Língua Portuguesa*, verifica-se que ele está dividido em 12 unidades. Na apresentação inicial, nota-se que as autoras instigam os alunos a atingir as metas de “aprender a ler e a escrever cada vez melhor para poder se informar sobre diferentes assuntos”. Também as autoras afirmam que “a leitura pode ser uma deliciosa viagem”.

Já o livro *A Escola é Nossa* também está dividido em 12 Unidades, em sua apresentação a autora afirma que “estudando com os livros desta coleção, você vai perceber que o conhecimento é fundamental para que possamos transformar o mundo em um lugar melhor para viver”. Na apresentação, a autora parece não instigar o interesse pela leitura e quando ela utiliza essa palavra a faz de maneira superficial: “você terá a oportunidade de ler e escrever textos de diferentes gêneros”.

4.2 – Os tipos de leitura abordada nos textos

Para análise, consideramos como enfoque principal “A leitura como prática de letramento nos livros didáticos”, para tanto, será necessário analisar os tipos de textos oferecidos nos livros didáticos do 5º Ano do Ensino Fundamental.

O ato de ler é muito importante e a cada dia ganha novos significados, através de livros, jornais, revistas, panfletos entre outros. O mundo da leitura representa um grande avanço, permitindo a aquisição de informações e de novos conhecimentos. Ler é tomar consciência de valores, direitos e deveres, permitindo a inserção do ser humano no contexto social, tornando-os seres capazes de interagir com o mundo a sua volta.

Diante disso, observa-se que os livros didáticos são recursos fundamentais para professores da rede pública e sua utilização é essencial para prática e aperfeiçoamento. De acordo com a observação das obras, o livro *Porta Aberta* abrange diferentes tipos textuais como: texto jornalístico (p.18, 21 e 22), também aborda alguns temas interessantes como: a questão das sacolas plásticas (p.65, 66 e 67), a questão do lixo e da reciclagem (p. 81, 82, 83, 84 e 85), a diversidade étnica do Brasil (p. 117), bem como retrata o preconceito e aborda temas interdisciplinares. Poucos textos retratam o preconceito linguístico e dentre os analisados, foi observado que alguns possuem uma leitura crítica.

O livro *A Escola é Nossa* também aborda alguns temas da realidade como: respeito (p. 10), robôs que brincam (p. 28), o homem que não sabia nem ler (p. 138), trabalho infantil (p. 151), porém percebe-se maior preocupação em reproduzir diversos gêneros textuais e poucos textos produzem leitura crítica. São abordados temas interdisciplinares, poucos textos retratam a realidade atual e pouco se fala do preconceito linguístico, há uma preocupação intensa sobre a gramática e a interpretação dos textos.

De acordo com os textos propostos no livro *A Escola é Nossa*, percebe-se que a autora ainda conserva uma preocupação maior com a leitura e a interpretação de acordo com o texto realizando perguntas como: “Qual o assunto do texto? Segundo o texto... de acordo com o texto... completando as ideias sugeridas pelo texto”. Olhando de outra forma, vai depender da ação do professor para que o aluno não copie partes do texto para responder as perguntas dessa maneira.

Já no livro *Porta Aberta*, as autoras demonstram uma preocupação em que o aluno leia o texto e responda segundo o seu entendimento, realizam perguntas como: “em sua opinião... como você imagina... leia e responda”. Também se

observa que as questões gramaticais estão internalizadas nos textos e não há uma “cobrança” em cima da gramática tradicional. Os textos abordam temas interdisciplinares e instigam a reflexão do leitor.

Considerações finais

De acordo com as abordagens teóricas apresentadas neste trabalho, percebe-se que a leitura, em sua definição e prática como letramento bem como sua abordagem no livro didático, constitui-se em tarefa fundamental e essencial para o desenvolvimento do aluno. A prática da leitura na sala de aula requer fatores fundamentais e suportes que a torne prazerosa e instigante, para tanto, o livro didático precisa estabelecer esse elo entre leitura, conhecimento, escola, família, socialização e sociedade.

Os livros didáticos devem apresentar leituras inovadoras e incentivadoras as quais despertem interesse, curiosidade e capacidade de compreensão do aluno com relação aos conteúdos oferecidos nas unidades.

É certo que além de despertar interesse nos alunos, os livros também precisam respeitar as diversidades culturais e sociais, além de abordar temas que tenham relação direta com a realidade vivida pela criança.

Abordar temas atuais, instigar a reflexão, e desenvolver a socialização do conhecimento e a compreensão de texto e de contexto são tarefa fundamental que deve estar inserida nos livros didáticos, pois os mesmos se constituem em grandes suportes e fortes aliados de professores, os quais se manifestam muitas vezes de forma isolada da realidade da qual o aluno faz parte.

Cabe também ao professor saber utilizar esse recurso e não ficar preso apenas aos conteúdos e temas abordados apenas nos livros, é essencial que eles sejam um suporte e que abordem temas que estejam de acordo com a realidade a qual o aluno está inserido.

Saber escolher o tipo de livro também é importante, pois muitas vezes os livros são escolhidos pelo valor ou pela maioria, sem levar em conta sua real importância e isso acaba fugindo da realidade do aluno e torna sua utilização obrigatória e desmotivadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização da Leitura**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BRASIL - Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S). Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 6ªEd. São Paulo: Scipione,2003.
- CIPRIANO, Lúcia Helena Ribeiro & WANDRESSEN, Maria Otílio Leite – **Coleção Linhas e Entrelinhas: Manual do Professor**. 3ª Ed. Curitiba: Ed Positivo, 2008.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura Em Questão**. Porto alegre: Artes Médicas, 1983.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam**. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. **O Texto Na Sala De Aula: Leitura e Produção**. Assoeste, Cascavel, 1996.
- MARIA, Luiza de. **Leitura e Colheita**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- SOARES, M. **Letramento: como definir, como avaliar, como medir**.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a, p. 61-125.
- KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- KLEIMAN, A. **Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação**. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.